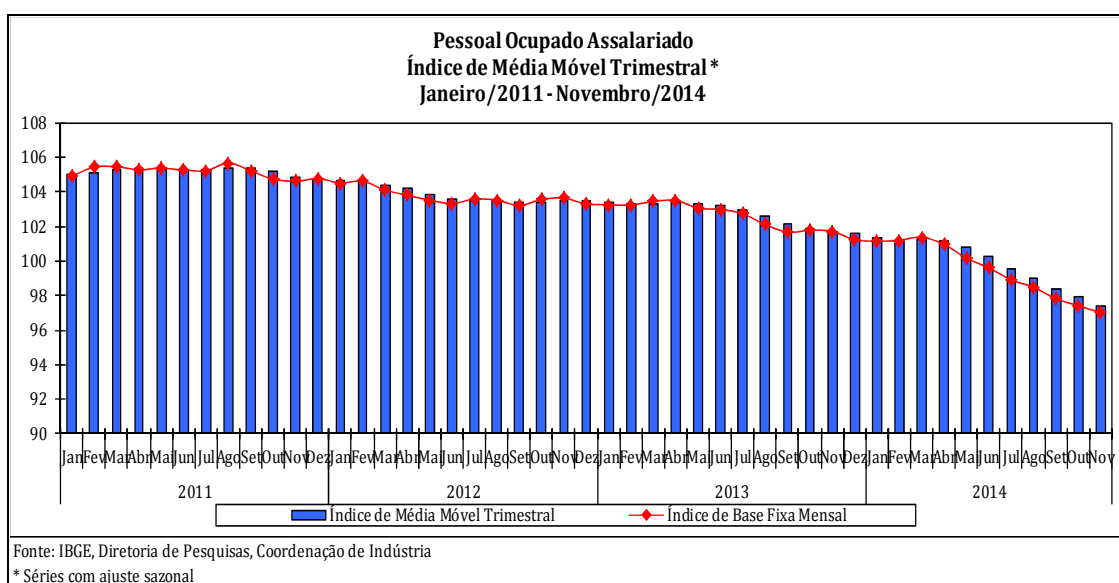


COMENTÁRIOS

PESSOAL OCUPADO ASSALARIADO

Em novembro de 2014, o total do pessoal ocupado assalariado na indústria mostrou variação negativa de 0,4% frente ao patamar do mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, oitava taxa negativa consecutiva, acumulando nesse período perda de 4,3%. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral apontou redução de 0,5% no trimestre encerrado em novembro de 2014 frente ao patamar assinalado no mês anterior e manteve a trajetória descendente iniciada em abril de 2013.



Na comparação com igual mês do ano anterior, o emprego industrial mostrou queda de 4,7% em novembro de 2014, trigésimo oitavo resultado negativo consecutivo nesse tipo de confronto e o mais intenso desde outubro de 2009 (-5,4%). Com isso, o total do pessoal ocupado assalariado também recuou no índice acumulado dos onze meses do ano (-3,1%). A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 3,0% em novembro de 2014, manteve a trajetória descendente iniciada em setembro de 2013 (-1,0%).

No confronto com igual mês do ano anterior, o emprego industrial recuou 4,7% em novembro de 2014, com o contingente de trabalhadores apontando redução nos quatorze locais pesquisados. O principal impacto negativo sobre a média global foi observado em São Paulo (-6,1%),

pressionado em grande parte pela redução no total do pessoal ocupado em dezesseis das dezoito atividades, com destaque para as indústrias de alimentos e bebidas (-9,1%), de meios de transporte (-6,8%), de máquinas e equipamentos (-6,8%), de produtos de metal (-9,1%), de outros produtos da indústria de transformação (-11,8%), de refino de petróleo e produção de álcool (-16,2%), de produtos têxteis (-8,2%), de papel e gráfica (-5,0%), de máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-3,8%) e de calçados e couro (-11,4%). Vale citar também os resultados negativos assinalados por Minas Gerais (-4,5%), Região Nordeste (-3,8%), Paraná (-4,8%), Rio Grande do Sul (-4,4%) e Região Norte e Centro-Oeste (-4,2%), com o primeiro influenciado, principalmente, pelas quedas verificadas nos setores de meios de transporte (-10,8%), calçados e couro (-16,5%), metalurgia básica (-8,0%), alimentos e bebidas (-3,9%), outros produtos da indústria de transformação (-8,6%), produtos químicos (-8,0%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-5,8%) e papel e gráfica (-9,5%); o segundo pressionado especialmente pelos ramos de alimentos e bebidas (-6,4%), calçados e couro (-5,8%), produtos de metal (-14,5%), outros produtos da indústria de transformação (-8,2%), máquinas e equipamentos (-9,0%) e produtos têxteis (-4,8%); o terceiro devido à retração registrada nos setores de máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-29,4%), vestuário (-11,9%), outros produtos da indústria de transformação (-10,7%), produtos de metal (-14,0%) e meios de transporte (-8,5%); o quarto explicado, especialmente, pelo recuo em máquinas e equipamentos (-11,8%), meios de transporte (-9,9%), calçados e couro (-5,1%), produtos de metal (-6,5%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-11,6%) e metalurgia básica (-13,8%); e o último pressionado, em grande medida, pelas quedas verificadas em máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-14,1%), produtos de metal (-17,8%), alimentos e bebidas (-2,8%), madeira (-6,6%), vestuário (-8,2%), máquinas e equipamentos (-10,5%) e meios de transporte (-3,2%).

Setorialmente, ainda no índice mensal de novembro de 2014, o total do pessoal ocupado assalariado recuou em dezesseis dos dezoito ramos

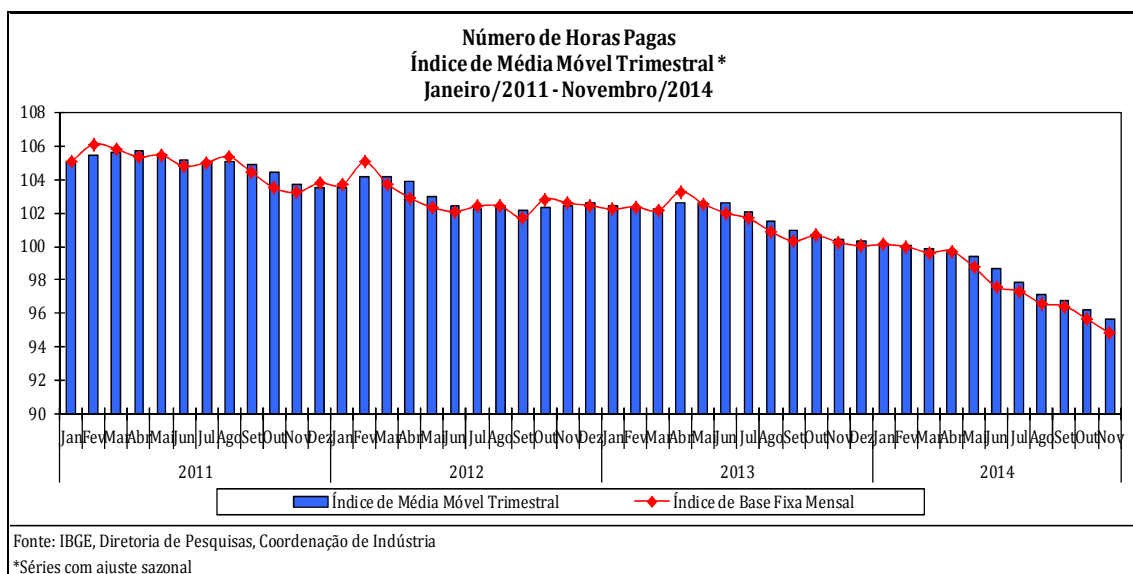
pesquisados, com destaque para as pressões negativas vindas de alimentos e bebidas (-4,0%), meios de transporte (-7,7%), produtos de metal (-8,3%), máquinas e equipamentos (-6,6%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-8,2%), calçados e couro (-7,9%), vestuário (-4,8%), outros produtos da indústria de transformação (-6,5%) e metalurgia básica (-5,8%). Por outro lado, os impactos positivos sobre a média da indústria foram observados nos setores de produtos químicos (1,0%) e de minerais não-metálicos (0,1%).

No índice acumulado nos onze meses de 2014, o emprego industrial mostrou queda de 3,1%, com taxas negativas em treze dos quatorze locais e em dezesseis dos dezoito setores investigados. Entre os locais, São Paulo (-4,3%) apontou o principal impacto negativo no total da indústria, vindo a seguir Rio Grande do Sul (-4,3%), Paraná (-4,3%), Minas Gerais (-2,7%), Região Nordeste (-1,9%), Rio de Janeiro (-2,7%) e Região Norte e Centro-Oeste (-1,4%). Por outro lado, Pernambuco, com avanço de 0,4%, exerceu a única pressão positiva. Setorialmente, ainda no índice acumulado no ano, as contribuições negativas mais relevantes sobre a média nacional vieram de produtos de metal (-7,2%), máquinas e equipamentos (-5,6%), meios de transporte (-5,2%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-7,0%), calçados e couro (-8,0%), vestuário (-3,4%), outros produtos da indústria de transformação (-4,3%), produtos têxteis (-4,5%) e refino de petróleo e produção de álcool (-7,7%). Em sentido contrário, os impactos positivos foram registrados por produtos químicos (1,5%) e minerais não-metálicos (0,8%).

NÚMERO DE HORAS PAGAS

Em novembro de 2014, o número de horas pagas aos trabalhadores da indústria, já descontadas as influências sazonais, recuou 0,9% frente ao mês imediatamente anterior, sétima taxa negativa consecutiva, acumulando nesse período perda de 4,9%. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral apontou recuo de 0,6% no trimestre encerrado em novembro de 2014

frente ao patamar do mês anterior e manteve a trajetória descendente iniciada em maio de 2013.



Na comparação com igual mês do ano anterior, o número de horas pagas aos trabalhadores da indústria recuou 5,5% em novembro de 2014, décima oitava taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto e a mais intensa desde setembro de 2009 (-6,1%). No índice acumulado dos onze meses do ano houve redução de 3,7% frente a igual período do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -3,3% em outubro para -3,6% em novembro de 2014, manteve a trajetória descendente iniciada em setembro de 2013 (-1,0%).

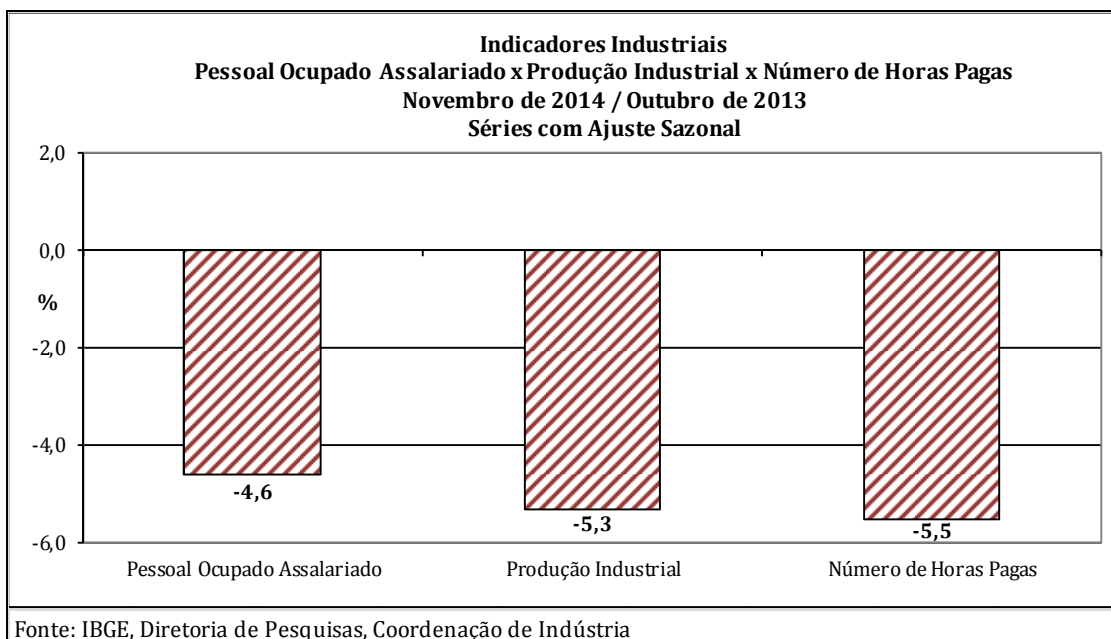
Em novembro de 2014, o número de horas pagas recuou 5,5% no confronto com igual mês do ano anterior, com perfil disseminado de queda, já que todos os quatorze locais e dezessete dos dezoito ramos pesquisados apontaram taxas negativas. Em termos setoriais, as principais influências negativas vieram de alimentos e bebidas (-4,8%), máquinas e equipamentos (-8,4%), produtos de metal (-9,4%), meios de transporte (-7,1%), calçados e couro (-11,1%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-8,0%), vestuário (-5,6%), outros produtos da indústria de transformação (-7,4%) e metalurgia básica (-7,6%). Em sentido contrário, o setor de produtos químicos (0,2%) foi o único com resultado positivo nesse mês.

Entre os locais, ainda na comparação com igual mês do ano anterior, São Paulo (-7,3%) apontou a principal influência negativa sobre o total do país em novembro de 2014, pressionado em grande parte pela redução no número de horas pagas nos setores de alimentos e bebidas (-8,2%), máquinas e equipamentos (-11,0%), produtos de metal (-13,5%), meios de transporte (-7,4%), refino de petróleo e produção de álcool (-19,5%), produtos têxteis (-9,9%), outros produtos da indústria de transformação (-11,0%), borracha e plástico (-4,8%) e papel e gráfica (-6,0%). Vale mencionar também os impactos negativos assinalados por Região Nordeste (-5,4%), em função, principalmente, dos recuos observados em alimentos e bebidas (-7,7%), calçados e couro (-7,8%), produtos de metal (-18,8%), máquinas e equipamentos (-13,2%), outros produtos da indústria de transformação (-9,0%), produtos têxteis (-5,4%) e meios de transporte (-8,8%); Minas Gerais (-5,2%), por conta, sobretudo, das pressões negativas vindas de calçados e couro (-38,0%), metalurgia básica (-10,9%), meios de transporte (-8,6%), alimentos e bebidas (-4,2%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-9,2%), outros produtos da indústria de transformação (-8,1%) e produtos químicos (-7,1%); Paraná (-5,9%), devido, especialmente, aos recuos verificados em máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-34,1%), vestuário (-11,4%), meios de transporte (-11,0%), produtos de metal (-14,5%), outros produtos da indústria de transformação (-10,5%) e máquinas e equipamentos (-4,8%); Região Norte e Centro-Oeste (-4,5%), por conta, das pressões negativas vindas de alimentos e bebidas (-4,4%), produtos de metal (-22,2%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-12,2%) e madeira (-11,4%); e Rio Grande do Sul (-4,8%), explicada em grande medida pelas quedas nos ramos de máquinas e equipamentos (-10,9%), calçados e couro (-6,7%), meios de transporte (-8,2%), outros produtos da indústria de transformação (-6,2%) e produtos de metal (-7,6%).

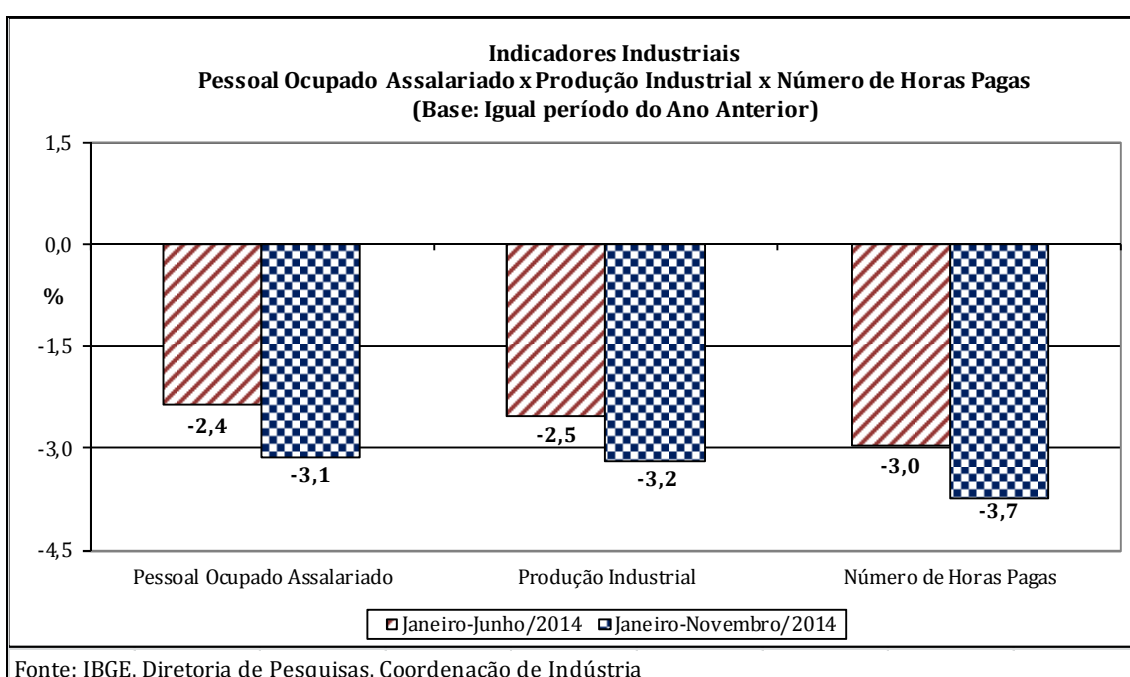
No índice acumulado nos onze meses de 2014 houve recuo de 3,7% no número de horas pagas, com dezesseis dos dezoito setores pesquisados apontando redução. Os impactos negativos mais relevantes na média global da

indústria foram verificados nos ramos de máquinas e equipamentos (-6,9%), produtos de metal (-8,3%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-8,9%), meios de transporte (-6,0%), calçados e couro (-8,9%), vestuário (-3,8%) e produtos têxteis (-5,2%). Em sentido oposto, os setores de minerais não-metálicos (1,0%) e de produtos químicos (0,9%) exerceram as contribuições positivas sobre o total do número de horas pagas aos trabalhadores da indústria. Em nível regional, todos os quatorze locais investigados apontaram taxas negativas, com destaque para o recuo de 5,0% registrado por São Paulo, vindo a seguir as perdas verificadas no Rio Grande do Sul (-5,3%), Paraná (-5,2%), Minas Gerais (-3,4%) e Região Nordeste (-2,9%).

Em síntese, o total do pessoal ocupado assalariado e o número de horas pagas na indústria permaneceram com o comportamento de menor intensidade, com o primeiro acumulando perda de 4,3% em oito meses seguidos de taxas negativas, e o segundo assinalando recuo de 4,9% entre maio e novembro. Vale destacar que esses resultados refletem, especialmente, a diminuição de ritmo que marca a produção industrial desde o último trimestre de 2013, com redução de 5,3% desde outubro de 2013. Nesse mesmo período, o total do pessoal ocupado e do número de horas pagas também mostraram perdas: de -4,6% e de -5,5%, respectivamente. A evolução do índice de média móvel trimestral reforça esse quadro de menor intensidade do mercado de trabalho do setor industrial, já que esse indicador prosseguiu, nas duas variáveis, com o desempenho predominantemente negativo desde o primeiro semestre de 2013.

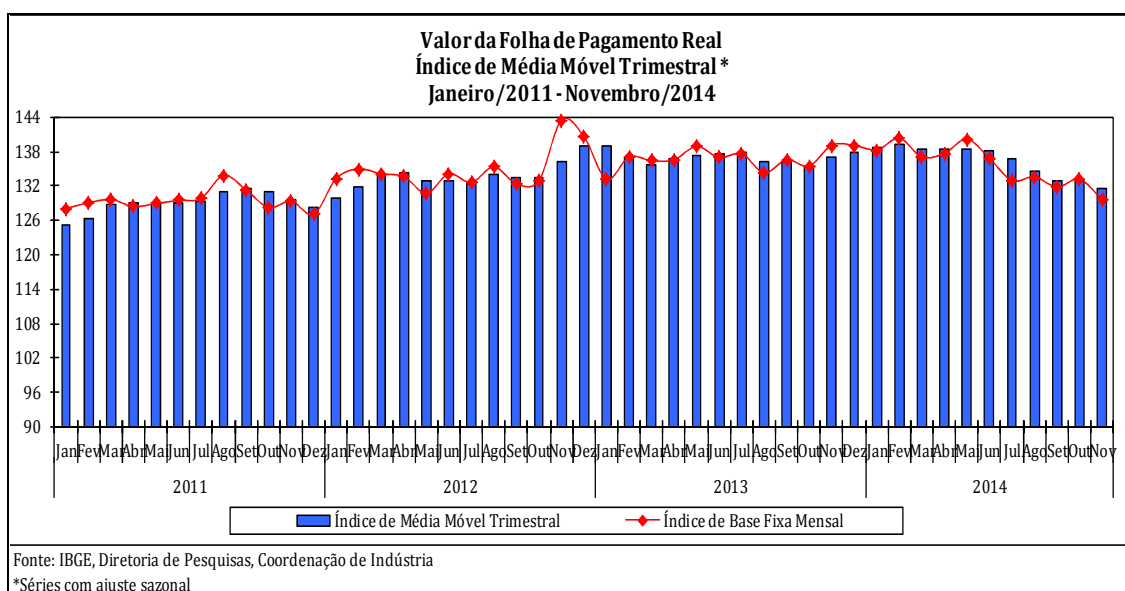


Na comparação com igual mês do ano anterior, o pessoal ocupado assalariado e o número de horas pagas na indústria prosseguiram em novembro de 2014 assinalando taxas negativas, com o primeiro apontando o 38º mês seguido de queda, e o segundo registrando o resultado negativo mais intenso desde setembro de 2009 (-6,1%). Essa perda de dinamismo também fica evidenciada, no índice acumulado nos onze meses de 2014, que permaneceu com comportamento negativo nas duas variáveis, com ambas aumentando a intensidade de queda frente ao fechamento do primeiro semestre, acompanhando o movimento de perda registrado pela produção industrial.



FOLHA DE PAGAMENTO REAL

Em novembro de 2014, o valor da folha de pagamento real dos trabalhadores da indústria ajustado sazonalmente recuou 2,6% frente ao mês imediatamente anterior, eliminando parte do avanço de 1,0% registrado em outubro último. Vale destacar que nesse mês verifica-se a influência negativa tanto da indústria de transformação (-2,2%), como do setor extrativo (-3,7%). Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral para o total da indústria apontou recuo de 1,0% no trimestre encerrado em novembro de 2014 frente ao patamar do mês anterior, após registrar ligeira variação positiva de 0,1 em outubro quando interrompeu a trajetória descendente iniciada em fevereiro último.



Na comparação com igual mês do ano anterior, o valor da folha de pagamento real recuou 5,6% em novembro de 2014, sexta taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. Com isso, o valor da folha de pagamento real assinalou queda de 0,8% no índice acumulado dos onze meses do ano. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao mostrar recuo de 1,0% em novembro de 2014, apontou o resultado negativo mais intenso desde abril de 2010 (-1,1%) e permaneceu com a trajetória descendente iniciada em janeiro último (1,6%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, o valor da folha de pagamento real mostrou queda de 5,6% em novembro de 2014, com resultados

negativos em treze dos quatorze locais investigados. A principal influência negativa no total nacional foi assinalada por São Paulo (-7,9%), pressionado, em grande parte, pela queda no valor da folha de pagamento real nos setores de alimentos e bebidas (-12,7%), meios de transporte (-9,0%), máquinas e equipamentos (-10,9%), produtos de metal (-15,8%), borracha e plástico (-9,4%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-7,2%), metalurgia básica (-6,8%) e outros produtos da indústria de transformação (-8,9%). Vale citar também as contribuições negativas vindas da Região Nordeste (-5,8%), Rio Grande do Sul (-5,6%), Rio de Janeiro (-5,0%), Paraná (-4,5%), Minas Gerais (-2,5%) e Região Norte e Centro-Oeste (-2,6%), influenciadas, principalmente, pelas reduções observadas nos setores de alimentos e bebidas (-9,9%), produtos de metal (-18,1%), calçados e couro (-5,8%), máquinas e equipamentos (-13,8%), indústrias extrativas (-4,1%) e vestuário (-4,8%), no primeiro local; de máquinas e equipamentos (-13,0%), alimentos e bebidas (-5,2%), produtos de metal (-8,4%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-17,2%), metalurgia básica (-15,8%), calçados e couro (-4,6%) e meios de transporte (-3,0%), no segundo; de meios de transporte (-9,7%), indústrias extrativas (-3,5%), metalurgia básica (-8,9%), produtos de metal (-13,2%), vestuário (-17,2%), papel e gráfica (-7,5%), produtos químicos (-4,9%) e borracha e plástico (-4,8%), no terceiro; de máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-31,7%), meios de transporte (-11,2%), outros produtos da indústria de transformação (-13,8%) e máquinas e equipamentos (-7,8%), no quarto; de indústrias extrativas (-9,5%), calçados e couro (-32,9%), alimentos e bebidas (-3,8%), papel e gráfica (-13,6%) e vestuário (-12,9%), no quinto; e de máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-13,1%), produtos de metal (-16,6%), refino de petróleo e produção de álcool (-8,9%), borracha e plástico (-13,2%), máquinas e equipamentos (-15,3%) e metalurgia básica (-7,8%), no último. Em sentido contrário, o único impacto positivo sobre a média global foi verificado no Espírito Santo, com ligeira variação de 0,1%, impulsionado, em grande parte, pelo avanço registrado no setor de metalurgia básica (13,0%).

Setorialmente, ainda no índice mensal de novembro de 2014, o valor da folha de pagamento real no total do país recuou em todos os dezoito ramos investigados, com destaque para alimentos e bebidas (-5,8%), máquinas e equipamentos (-8,7%), meios de transporte (-6,6%), produtos de metal (-11,1%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-10,0%), borracha e plástico (-6,0%), vestuário (-7,9%), indústrias extrativas (-4,2%), calçados e couro (-8,9%), outros produtos da indústria de transformação (-5,7%) e metalurgia básica (-3,2%).

No índice acumulado nos onze meses de 2014, o valor da folha de pagamento real assinalou decréscimo de 0,8%, com taxas negativas em onze dos quatorze locais pesquisados. O impacto negativo mais relevante sobre o total da indústria foi registrado por São Paulo (-1,5%). Vale destacar também, embora em menor escala, os recuos vindos de Rio Grande do Sul (-2,3%), Região Nordeste (-1,5%), Rio de Janeiro (-1,2%) e Ceará (-2,3%). Em sentido contrário, a principal contribuição positiva foi assinalada pela Região Norte e Centro-Oeste (2,6%), seguida por Santa Catarina (1,1%).

Setorialmente, ainda no índice acumulado no ano, o valor da folha de pagamento real recuou em onze das dezoito atividades pesquisadas, pressionado, principalmente, pelas quedas vindas de máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-6,2%), de produtos de metal (-5,3%), de meios de transporte (-1,9%) e de máquinas e equipamentos (-2,5%). Por outro lado, os setores de alimentos e bebidas (1,9%), de minerais não-metálicos (3,7%), de produtos químicos (1,2%) e de borracha e plástico (1,2%) apresentaram as principais contribuições negativas no índice acumulado dos onze meses do ano.